

05

Contexto macroeconómico



Panorama mundial

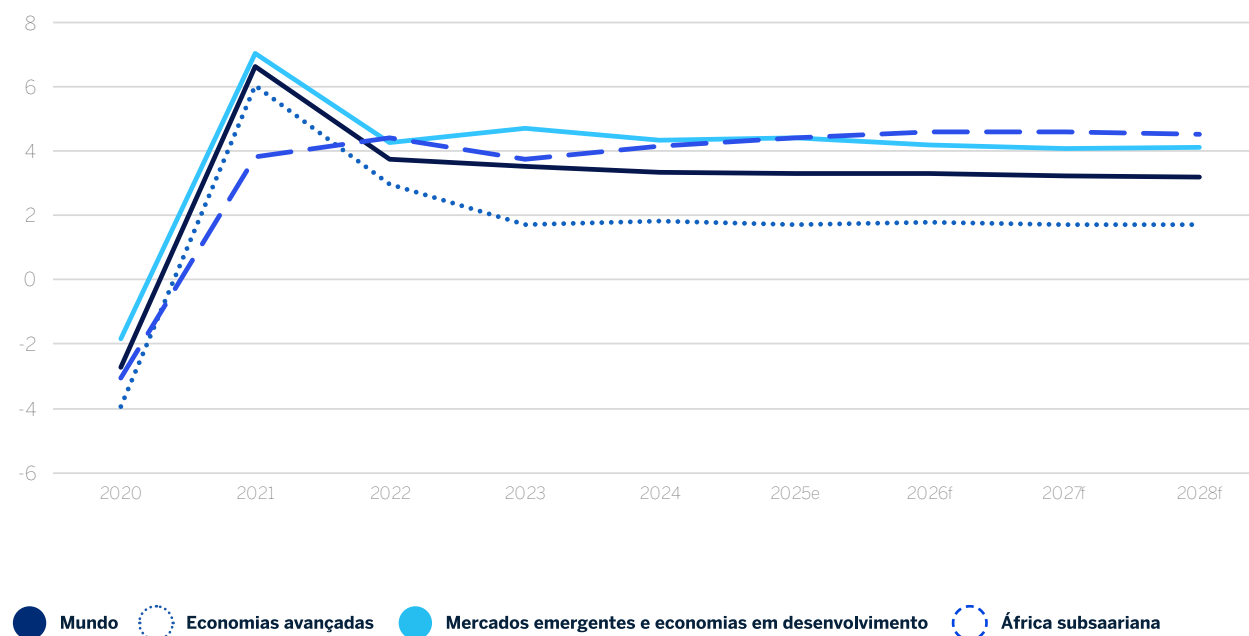
O ano de 2025 decorreu num ambiente internacional marcado por **elevada incerteza**, em grande medida influenciado pela **política tarifária dos Estados Unidos**, com o aumento inicial das tarifas e a incerteza gerada a condicionarem o comércio global e a perturbarem cadeias de valor estratégicas.

Nas **economias avançadas**, os rendimentos das obrigações de longo prazo permanecem elevados, sobretudo devido à pressão exercida pela acumulação de dívida pública e pela redução dos programas de compra de activos pelos bancos centrais. Por outro lado, o investimento em tecnologias, nomeadamente **Inteligência Artificial**, tem sustentado a resiliência de algumas economias, em particular a dos Estados Unidos, que continuam a destacar-se no grupo das economias desenvolvidas.

Para 2026, o FMI projecta **crescimento global de 3,3%**, consolidando um período de estabilidade moderada após os choques económicos recentes.

Crescimento do PIB

Fonte: IMF - World Economic Outlook (WEO) update January 2026



Inflação global

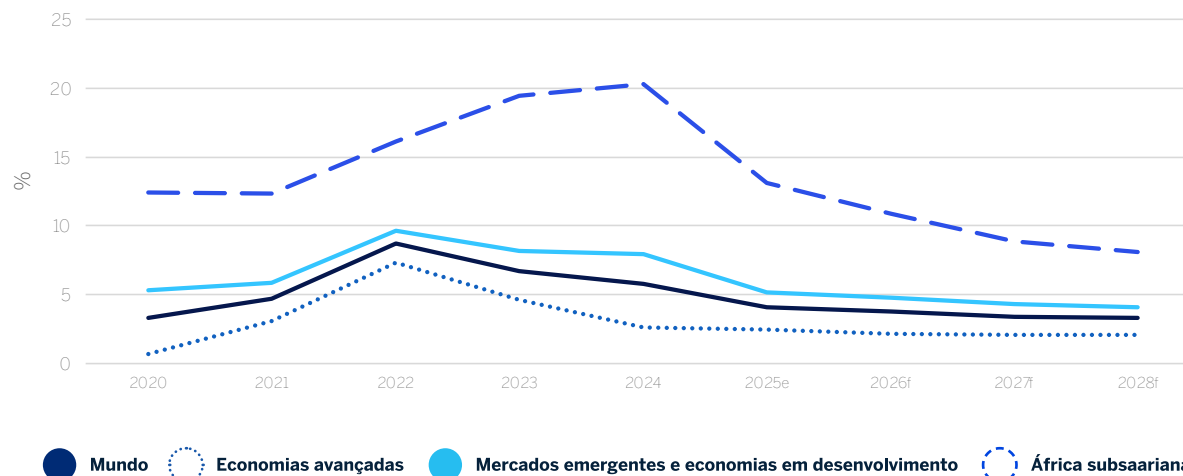
Em 2026, as tarifas deverão continuar a ter impactos assimétricos, com pressão inflacionária moderada nos Estados Unidos e efeitos deflacionários noutras economias. Apesar dos cortes de taxas de juro desde 2024, os rendimentos das obrigações de longo prazo nos EUA e no Reino Unido permaneceram elevados, reflectindo sobretudo constrangimentos fiscais e a dinâmica da dívida pública.

Em contraste, a descida dos rendimentos de longo prazo na África do Sul sugere menor pressão estrutural sobre as taxas. No Japão, a normalização monetária prosseguiu, enquanto na China se manteve uma abordagem gradual num contexto de crescimento moderado.

Este enquadramento global, ainda marcado por taxas longas elevadas, reforça a importância de preservar a estabilidade macroeconómica em Angola, dada a sensibilidade do país às condições externas de financiamento e liquidez.

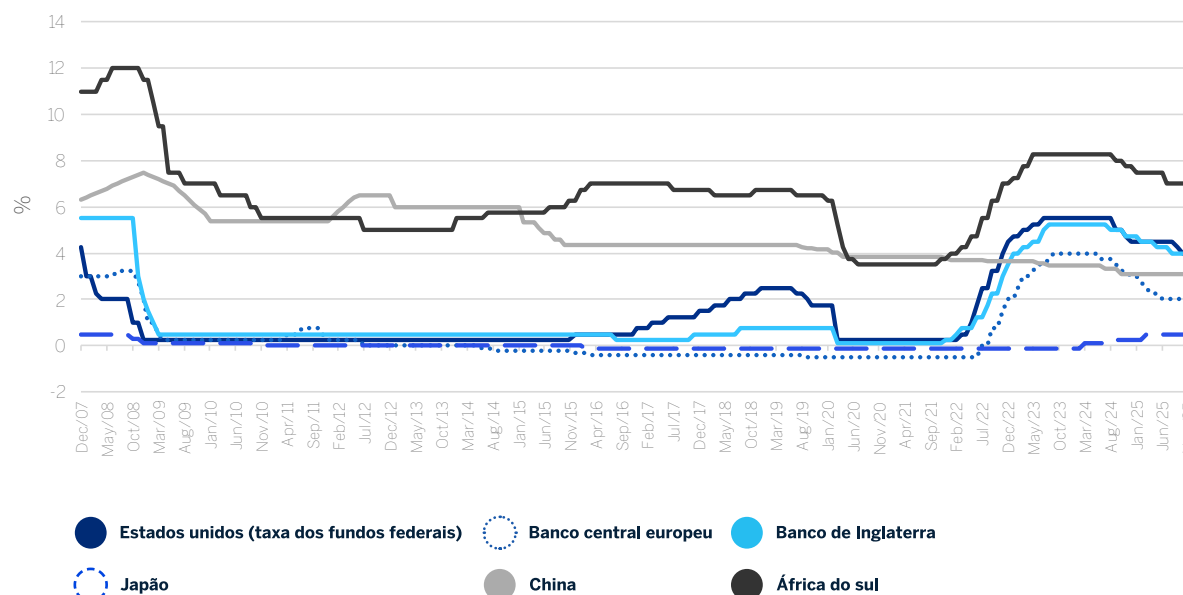
Inflação média

Fonte: IMF - World Economic Outlook (WEO) update January 2026



Taxas de juro

Fonte: Standard Bank Research



Economias africanas

Em 2025, a África Subsaariana manteve uma trajectória de crescimento robusta, com o **crescimento estimado em 4,4%**, apoiado por reformas em economias-chave como a Nigéria e a África do Sul. As perspectivas para 2026 mantêm-se semelhantes, embora com riscos inclinados para o lado negativo, num contexto de tensões persistentes no comércio global e de maior incerteza geopolítica.

As economias africanas continuam expostas à volatilidade dos preços das matérias-primas, à moderação da procura externa e a condições financeiras mais restritivas. **A renovação do AGOA (African Growth and Opportunity Act) por um prazo mais curto**, a dependência de financiamento externo e a volatilidade do preço do petróleo mantêm-se como riscos relevantes para a estabilidade fiscal e macroeconómica de vários países da região, incluindo Angola.



A Economia Angolana

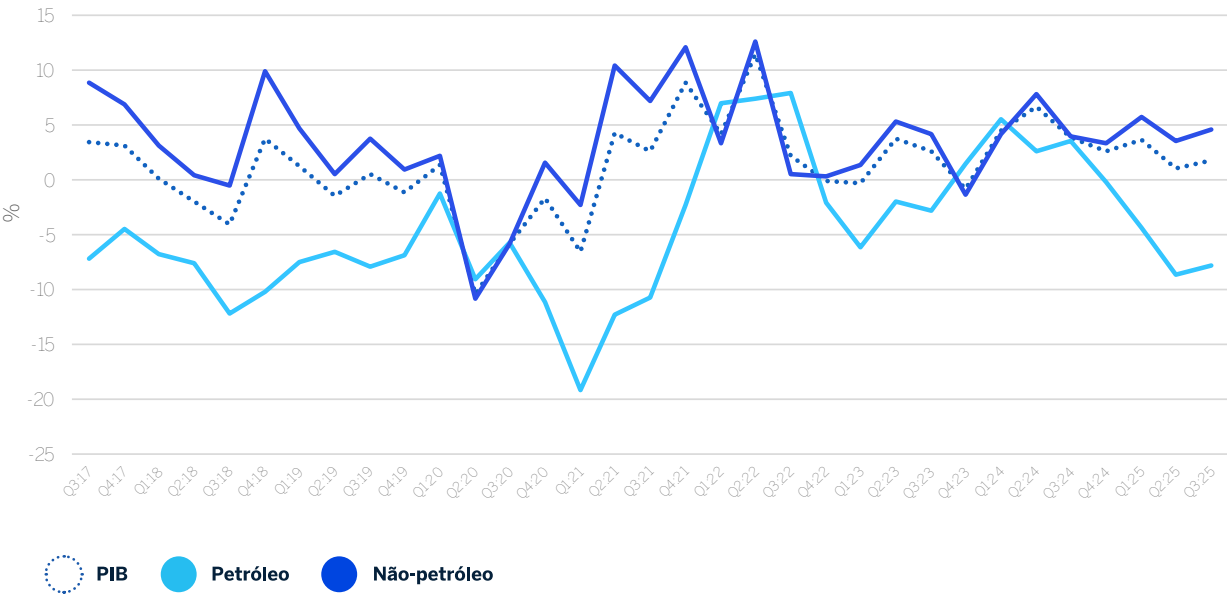
Em 2025, o Instituto Nacional de Estatística divulgou os resultados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2024, revelando que a população residente em Angola atingiu 36,6 milhões de habitantes, face a 25,8 milhões em 2014, com uma taxa média de crescimento anual de 3,5% e uma população maioritariamente urbana.

No mesmo ano, foi concluída a actualização das contas nacionais para o sistema das Nações Unidas de 2008, com revisão retroactiva e actualização do ano-base para 2015, estando prevista uma nova alteração para 2019 em 2026, o que melhora a qualidade e comparabilidade das estatísticas macroeconómicas.

Apesar de o sector petrolífero continuar a representar cerca de um terço do PIB em termos nominais, a sua contribuição real reduziu-se para cerca de 20% em 2025, face a níveis superiores a 30% em 2017, reflectindo os esforços de diversificação da economia. Esta tendência é igualmente visível nas finanças públicas, com o peso do petróleo nas receitas do Estado a diminuir para 41,3% no OGE de 2026, comparativamente a 56,7% em 2017.

Crescimento do PIB (variação homóloga, não ajustada de sazonalidade)

Fonte: INE; Standard Bank Research



Perspectivas de crescimento e Sector Petrolífero

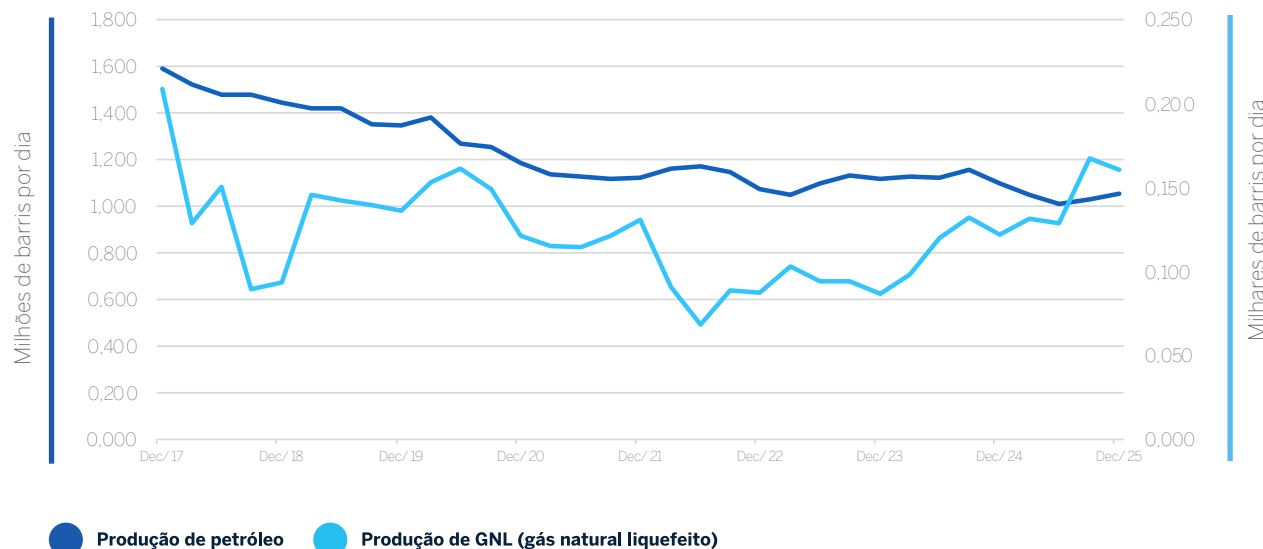
A nossa previsão aponta para um crescimento do PIB da economia angolana de 3,4% a/a em 2026, acima dos 2,2% a/a estimados para 2025, reflectindo a estabilização da produção petrolífera em torno de 1 milhão de barris por dia, os progressos nos investimentos em gás natural e o contributo contínuo da economia não petrolífera. Ainda assim, o risco da previsão permanece elevado, face à trajectória incerta dos preços internacionais do petróleo e às limitações estruturais da produção, associadas a campos maduros e investimento insuficiente.

Em 2025, a economia foi penalizada pela queda da produção petrolífera, com um crescimento médio de 2,2% a/a nos três primeiros trimestres, num contexto em que a produção de petróleo recuou 9% a/a, para 1,035 milhões de barris por dia, segundo a ANPG. A economia não petrolífera manteve um desempenho mais robusto, crescendo 4,6% a/a, com destaque para o comércio, a administração pública e os sectores extractivo não petrolífero e agrícola.

O enquadramento externo e fiscal continuou a condicionar o crescimento, com os preços do petróleo abaixo da referência orçamental de USD 70/barril a pressionar as receitas e a oferta de divisas, num contexto em que o serviço da dívida externa absorve uma parcela significativa das receitas do Estado, restringindo a dinâmica da economia não petrolífera.

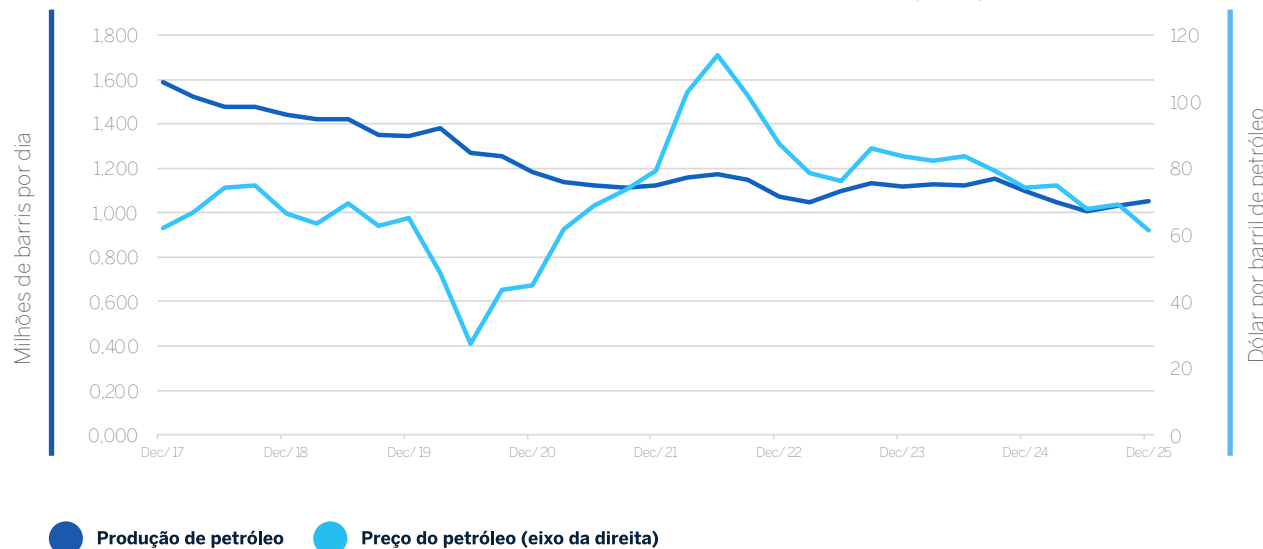
Produção de Petróleo e Gás

Fonte: BNA; ANPG; Standard Bank Research



Produção e Preços do Petróleo

Fonte: BNA; ANPG; Standard Bank Research

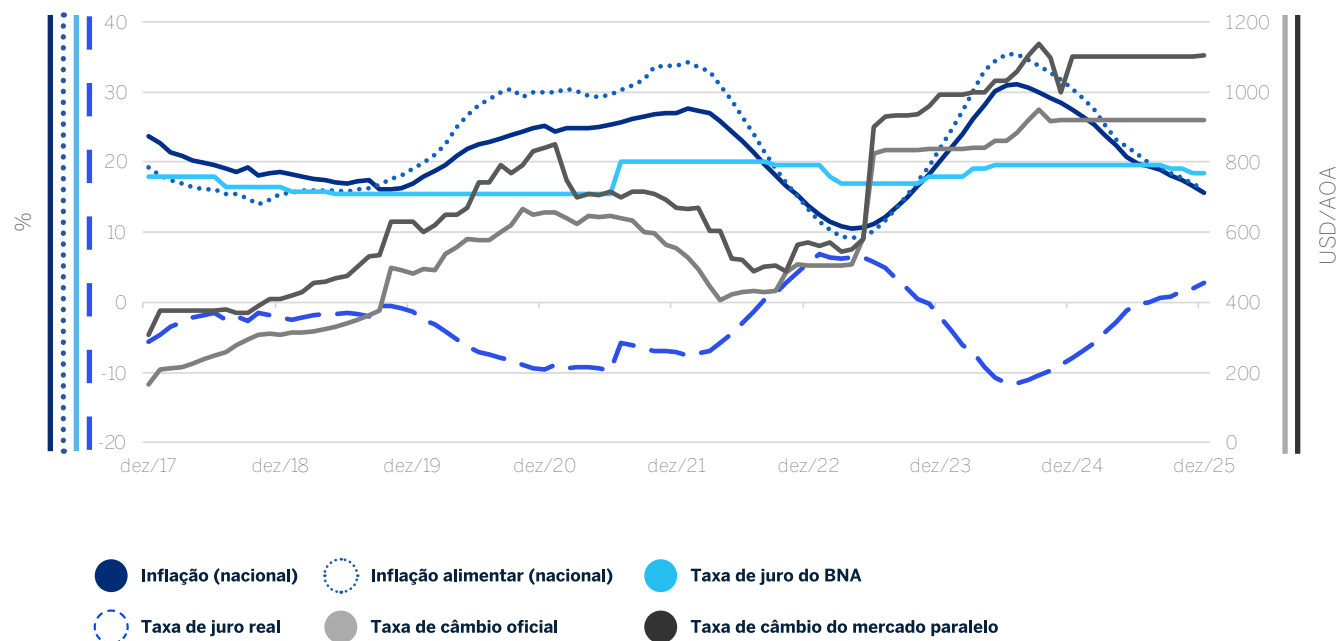


Inflação e Política Monetária

Admitindo a manutenção dos preços dos combustíveis, a inflação deverá abrandar para 13,1% em 2026, após 15,7% em 2025, beneficiando da estabilidade cambial e de efeitos de base favoráveis. Apesar da exposição à volatilidade do petróleo, a estabilidade do par USD/AOA deverá manter-se, embora persistam riscos associados ao limitado aumento da produção petrolífera e ao elevado serviço da dívida externa, que condiciona a oferta de divisas.

Em 2025, o Banco Nacional de Angola reduziu a taxa directora para 18,5%, antecipando-se a continuação gradual do ciclo de cortes em 2026, caso a inflação continue a desacelerar. A descida das taxas deverá apoiar o crédito à economia, embora os rácios de crédito sobre depósitos se mantenham relativamente baixos, indicando margem para expansão do financiamento ao sector privado.

Inflação e taxas de juro face às taxas de câmbio



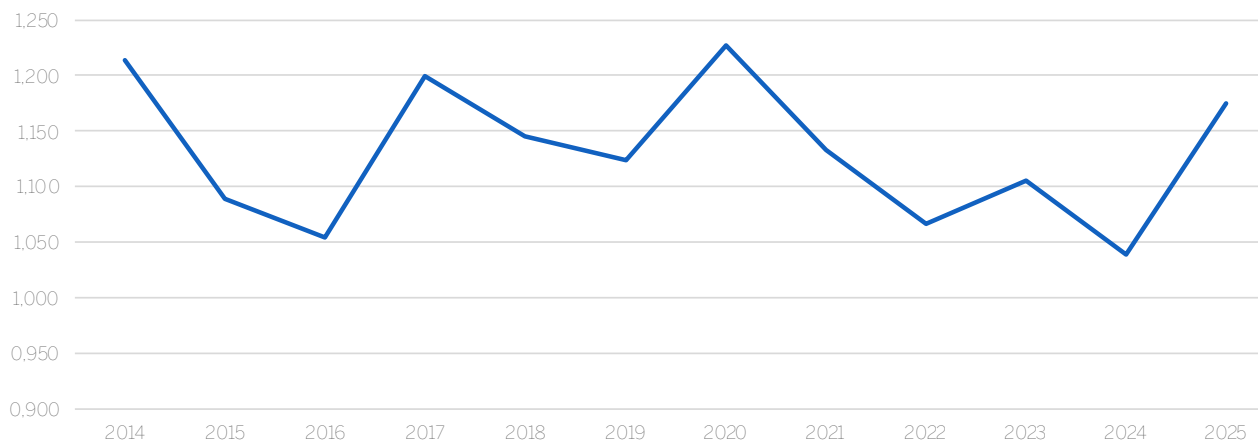
Desempenho do sector externo e mercado cambial

O enfoque na redução da inflação e do custo de vida antes das eleições de 2027 poderá levar o Governo a adoptar medidas de apoio ao Kwanza, caso os preços do petróleo sejam mais favoráveis. Em 2025, as exportações de bens e serviços caíram 19,1%, para USD 29,9 mil milhões, reflectindo preços do petróleo mais baixos e menor produção, o que deverá ter conduzido a um défice da conta corrente, após um excedente de 5,4% do PIB em 2024.

Apesar da estabilidade do par USD/AOA, o mercado cambial continuou a registar alguma procura insatisfeita. O BNA manteve uma abordagem prudente na venda de divisas, preservando reservas equivalentes a aproximadamente 8 meses de importações, num contexto em que a oferta de moeda externa permanece dependente do sector petrolífero e condicionada pelo elevado serviço da dívida pública.

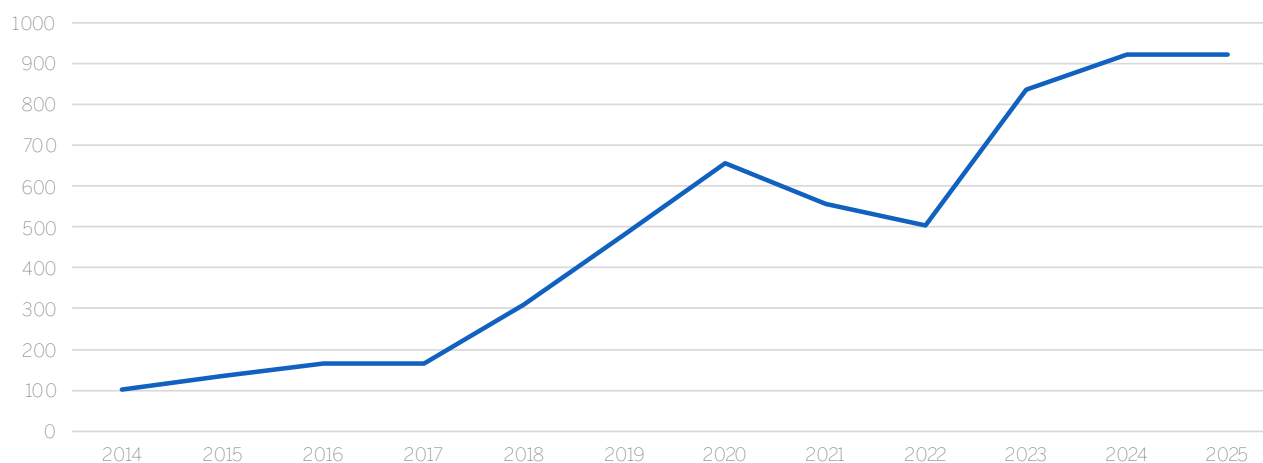
EUR/USD

Fonte: BNA; Standard Bank Research



USD/AOA

Fonte: BNA; Standard Bank Research



Desempenho Fiscal e Previsão

O OGE 2026 prevê um défice fiscal de 2,8% do PIB, abaixo do de 2025, enquadrado numa trajectória de consolidação que aponta para um défice de 1,7% do PIB em 2027 e excedentes a partir de 2028. Ainda assim, o serviço da dívida permanece elevado, estimado em 83,8% da receita, mantendo-se como fonte relevante de pressão fiscal e cambial.

O cenário orçamental assenta em premissas prudentes, com preço do petróleo de USD 61/barril e produção de 1,05 milhões de bpd, resultando numa receita global de 13,3% do PIB, com redução do peso da receita petrolífera para 41,3% da receita total ou 5.5% do PIB e aumento da não petrolífera para 58.7% da receita total ou 7,8% do PIB.

A despesa pública ascende a 16,1% do PIB, reflectindo maior massa salarial e menor peso dos subsídios aos combustíveis, enquanto a revisão das contas nacionais contribuiu para reduzir o rácio da dívida pública para 55,1% do PIB em 2024, embora as perspectivas permaneçam condicionadas pela volatilidade do petróleo e pelos elevados encargos da dívida.

Performance Fiscal	2024	2025e	2026f
	%PIB	%PIB	%PIB
Receita Governamental	18,6	15,8	13,3
Petrolífero	12,5	8,5	5,5
Não Petrolífero	6,1	7,3	7,8
Despesa Governamental	19,9	19,0	16,1
Despesa Operacional	16,6	14,2	12,2
Despesa com pessoal	3,1	3,6	3,7
Juros	4,7	4,0	3,2
Bens e Serviços	5,0	3,6	2,9
Transferências e Subsídios	3,7	3,0	2,3
Investimento	3,4	4,9	3,9
Saldo Global	-1,3	-3,3	-2,8
Necessidade líquida de financiamento (-poupança)	1,4	3,6	2,8
Outras operações financeiras líquidas	-0,1	-0,3	0,0

Fonte: Ministério das Finanças; Standard Bank Research